



“QUE HISTÓRIA É ESSA, PROFESSOR?” REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Gabriel Araújo Barbosa¹

RESUMO: Este estudo objetiva compreender, de maneira geral, como as mulheres negras são descritas na literatura brasileira através do seu (des)conhecimento, apagamento e silenciamento desde a escola básica. Para tanto, metodologicamente, a partir da pesquisa de fonte bibliográfica e análise de conteúdo de materiais de natureza teórica, abrangendo um conjunto de autoras, aborda a representação das mulheres negras na literatura afro-brasileira através de um recorte étnico-racial e de gênero para discutir, problematizar e provocar questões que envolvem a carência de discussões literárias que são fruto de grandes obras e temáticas sociais relevantes para se levar à sala de aula, mas que, de uma maneira bem contrastada, não ganham notoriedade nas discussões acadêmicas. Trata-se de uma pesquisa atrelada a questões não meramente técnicas e pedagógicas, mas de cunho político-educacional, imbricado em relações sociais que tem a literatura de autoria negra feminina como ponto de partida. Nesse sentido, busca-se evidenciar as configurações sociais contemporâneas de um apagamento epistêmico fruto de narrativas sociais problematizadas e ancoradas nas inalcançabilidades capazes de impactar e promover a falta de conhecimento de um público diverso em torno dessas figuras, suas escritas e contribuições. Destaca-se aqui que a literatura negra pode contribuir para o processo libertário dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento de sua subjetividade e autoafirmação, provocando e tensionando as epistemes presentes nessa sociedade.

Palavras-Chaves: Mulheres Negras; Representação; Literatura Brasileira.

INTRODUÇÃO

A representação literária da mulher negra é, até os dias atuais, majoritariamente ancorada nas imagens de seu passado escravo, de corpo-procriação e/ou como corpo-objeto de prazer. Frente a isso, discutir sobre a mulher negra no contexto da literatura afro-brasileira é percorrer duas vertentes: a primeira, a das próprias mulheres negras que produzem literatura, e ao mesmo tempo reescrevem na história; e, a segunda, a da representação dessas mulheres na literatura. De todo modo, é entender quem são, o que produzem e como se comportam mediante as relações de gênero e etnicidade que lhes são impostas no contexto dessas produções.

Diante desta perspectiva, busca-se através deste estudo perceber a representação das mulheres negras na literatura afro-brasileira, partindo especialmente do contexto de aplicação na escola básica respondendo a seguinte problemática: como a literatura afro-brasileira contribui para o diálogo emancipatório de jovens da educação básica nos moldes contemporâneos?

Deste ponto de vista, apresenta-se a hipótese de que é possível viabilizar a prática e o conhecimento coletivo da leitura, escrita e disseminação da literatura de autoria negra feminina na educação contemporânea como meio para emancipação de sujeitos.

É justificada a necessidade de explorar através deste estudo as configurações sociais contemporâneas de uma literatura que, em sua grande maioria, finca-se numa estrutura de

¹ Bacharel em Psicologia e Graduando em Letras: Português e Francês. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: g_araujo10@outlook.com



apagamento epistêmico e social no que diz respeito as contribuições não evidenciadas de mulheres negras e como estas inalcançabilidades são capazes de impactar e promover o desconhecimento de muitos jovens em torno destas figuras e suas escritas. Nesse sentido, a literatura negra pode contribuir para o processo libertário dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento de sua subjetividade e autoafirmação, aquilombando, provocando e tensionando as epistemes presentes nesta sociedade.

Para isso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a representação das mulheres negras na literatura afro-brasileira a partir do contexto da escola básica e, como objetivos específicos, analisar referências nas literaturas afro-brasileiras que caracterizem como as mulheres negras são representadas e, por fim, salientar a importância de estudar esta literatura na escola básica.

METODOLOGIA

Como caminho metodológico, o estudo será pautado através de natureza bibliográfica qualitativa com revisão de literatura, composta por livros de autoria negra feminina, como: Conceição Evaristo (2016), Carolina Maria de Jesus (1960), Maria Firmina dos Reis (2018), Audre Lorde (2019), Lélia González (2020), dentre outras, que servirão como ponte introdutória para discussão das temáticas interseccionais que se pretende evidenciar com este estudo. Esta pesquisa direciona-se para promover a valorização, incentivo, apreciação e estudo das produções escritas realizadas por mulheres negras, adotando o referencial teórico e bibliográfico afrocentrado tanto da literatura como do pensamento filosófico, sociológico e antropológico, envolvendo as questões de gênero, sexualidade, raça e classe nas discussões provocadas no ambiente escolar. É partindo desse princípio discursivo como um dos meios norteadores para necessidade de mudança que, na contemporaneidade observamos a urgência de se levar para a escola uma perspectiva de biblioteca afrocentrada, havendo a possibilidade de perpetuar na sala de aula discussões e práticas antirracistas, tendo em seu bojo produções de intelectuais negras a fim de promover uma educação afrocentrada como estratégia de uma pedagogia decolonial que dialogue com práticas emancipatórias de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Métodos como: círculos de leitura, rodas de conversa, cines-debates, análises de poemas e contos, por exemplo, são algumas das estratégias possíveis para discussão e fomento de práticas que dialoguem com a realidade de alunos que busquem reconhecimento e acolhimento diante de questões sociais e raciais tão urgentes em nosso meio.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É nesta perspectiva conceitual discursiva que a literatura afro-brasileira vai se inserir trazendo em seu bojo problemáticas sociais que dialoguem com a realidade dos sujeitos e sujeitas de corpos marginalizados e dissidentes, numa prática de apagamento e silenciamento destes corpos e de suas produções literárias.

O cânone literário é homogeneizado e composto por autores, segundo Regina Dalcastagnè (2012, p. 14), “parecidos entre si, como pertencem a uma mesma classe social, quando não tem as mesmas profissões, vivem nas mesmas cidades, tem a mesma cor, o mesmo sexo [...]”, precisa ser ampliado e diversificado, principalmente, a partir da inclusão de autoras negras e LGBTQIAPN+, reforçando a necessidade de visibilização destas autoras no cerne literário e educacional. A linguagem, por sua vez, presta um papel muito importante, principalmente no campo ideológico-educacional, sendo possível intercalar ideologia, poder e conhecimento, como afirmou Bourdieu (2010, p. 25-29), pois o poder simbólico não se reduz à imposição da força, sendo exercido por meio da comunicação, logo, entendemos a importância da escola enquanto propagadora de inclusões ou exclusões.

Diante da Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de abordar a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares da Educação Básica, ainda que regada a desafios como falta de fiscalização, racismo e estrutura precária de ensino que dificultam a efetivação plena da Lei, a literatura negra feminina representaria o respaldo e garantia de sua efetivação nos espaços escolares, pois as autoras negras abordam, em suas obras, questões que tocam de forma direta a história, ancestralidade, o racismo e a condição da mulher negra na sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar a literatura negra feminina para sala de aula representa um movimento emancipatório de forte insurgência e fortalecimento de reconhecimento identitário, intelectual e social de jovens que podem visualizar nas obras literárias, um caminho para libertação e não sujeição a imposições sociais e tentativas de desvalidação de seus corpos, encontrando nas literaturas um suporte possível de mudança da conjuntura social imposta.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



DALCASTAGNÈ, Regina. **Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 87-110.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos.** Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo – diário de uma favelada.** São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider: Ensaios e Conferências.** Trad. Stephanie Borges. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

REIS, Maria Firmina dos (1988). **Úrsula.** Rio de Janeiro: Presença; INL